

# USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Almeida, A.D.<sup>1</sup>, Werkman, C.<sup>2</sup>, Canettieri, A.C.V.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>UNIVAP/Graduanda, R. Maestro Egídio Pinto, nº158, apto. 108, Jd. São Dimas, São José dos Campos, SP, lialmeida26@hotmail.com

<sup>2</sup>UNIVAP/Mestre -Prótese Buco-maxilo-facial, R.Paraibuna, nº55, ap.603, São José dos Campos, SP, cristina.werkman@gmail.com

<sup>3</sup> UNIVAP /Professor MSc - Faculdade da Ciências da Saúde, Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova - São José dos Campos, SP, Acanettieri@directnet.com.br

**Resumo** - Nos últimos anos, o interesse da população mundial e dos profissionais da área da saúde por tratamentos alternativos – como acupuntura, homeopatia, florais, cromoterapia – vem aumentando cada vez mais. Nos Estados Unidos e Europa a procura por estas práticas é muito comum. Na Faculdade de Medicina da USP, uma tese de doutorado defendida recentemente relevou que 50% dos médicos residentes no Município de São Paulo são favoráveis à utilização de terapias alternativas e 2/3 gostariam que as escolas médicas incluíssem esse tipo de disciplina nos currículos da graduação. No meio odontológico, a discussão pública sobre o uso dessas técnicas ganhou força recentemente, fazendo-se de fundamental importância o conhecimento pelos profissionais da área da saúde sobre o assunto. O objetivo deste trabalho foi citar e esclarecer alguns tipos de práticas alternativas mais comuns, visando ampliar a percepção desses profissionais.

**Palavras-chave:** Terapias alternativas, Odontologia, Homeopatia, Acupuntura

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

## Introdução

Cada vez mais os pacientes buscam tratamentos diferenciados, que valorizam o ser humano e tragam-lhe bem estar. Neste contexto, cresceu a procura pela prática das terapias alternativas que valorizam a natureza, o ser humano e as energias presentes em cada organismo. Os tratamentos chamados alternativos, que são atualmente definidos como complementares, compreendem a homeopatia, acupuntura, fitoterapia, cromoterapia, musicoterapia, florais, reiki e cura prânica. Estes podem ser praticados pelo próprio dentista, que se torna um promotor da saúde geral do paciente ampliando seu universo de ação, ou pode estar associado a um profissional capacitado (GIORGIO et al., 1994).

Certamente alguns profissionais já fazem uso de algumas destas terapias, porém a discussão pública sobre o uso dessas técnicas, ganhou força recentemente (JORNAL CFO, 2006; REVISTA CFO, 2006). É de fundamental importância que os profissionais da área de saúde estejam familiarizados com o assunto para que possam discorrer sobre essa questão. Essa revisão de literatura apresenta uma visão geral sobre algumas terapias alternativas que podem ser usadas no consultório odontológico.

## Revisão de Literatura

Algumas das terapias complementares utilizam pontos energéticos do corpo para obter respostas específicas de relaxamento e bem estar no paciente. A acupuntura por meio de agulhas ou de sementes e massagens em pontos específicos, como aquelas utilizadas no Do-In, atuam liberando mediadores químicos endógenos, como as cefalinas e endorfinas, atuando com ação analgésica, relaxante e antiinflamatória (QUAGGIO et al., 2002).

A cromoterapia e a musicoterapia têm a finalidade de tornar o ambiente de trabalho e o tratamento do paciente mais agradáveis, possibilitando uma melhor resposta ao tratamento, uma vez que o paciente se torna melhor colaborador (BERTI, 2006).

Existem diversos tipos de florais, sendo o mais comum o de Bach, e através de uma farmacopéia rígida, substâncias são extraídas de flores, originando 38 tipos de soluções que têm objetivo de equilibrar as energias internas do organismo. Algumas vezes, não é utilizado apenas um floral durante o tratamento, mas diversos que são disponibilizados de forma seqüencial (ANDRADE, 2005).

A Acupuntura e a Homeopatia seguem o mesmo princípio filosófico: o da totalidade, analisando e tratando o paciente como um todo, e não por partes que se apresentam doentes, como nas áreas médicas tradicionais. Elas também utilizam o mesmo termo, energia vital, focando o equilíbrio e o re-equilíbrio de energia (SILVA, 2001).

Os primeiros passos em Homeopatia na odontologia foram dados de modo individual e isolado, por alguns cirurgiões dentistas que se interessavam por esta arte de curar (FEIGHELSTEIN, 2001). A homeopatia tem o objetivo do equilíbrio orgânico, utilizando matéria-prima dos três reinos conhecidos, animal, mineral e vegetal. Está fundamentada em princípios distintos da medicina convencional, aplicando o princípio da cura pela similitude (cura pelos semelhantes), por meio de substâncias previamente experimentadas em indivíduos sadios, em doses infinitesimais. Na aplicação terapêutica desses pressupostos, valoriza a individualidade humana, elegendo, dentre as milhares de substâncias experimentadas, aquela que engloba a totalidade de sintomas característicos de cada paciente (nos aspectos psíquicos, emocionais, gerais e clínicos), empregando, para um mesmo tipo de doença, medicamentos distintos para cada indivíduo enfermo (TEIXEIRA, 2004).

A dose homeopática altamente diluída e dinamizada entra no organismo provocando neste uma "sensibilização" e, conseqüentemente, uma resposta de defesa, sensibilizando a energia vital do doente, ativando o sistema imunológico defensivo. Faz-se, assim, uma nova e artificial doença não tóxica, que por ser semelhante à doença natural, acaba estimulando e levando o organismo a se defender do seu verdadeiro mal (STOFELLA, 2002).

Os cirurgiões dentistas homeopatas devem individualizar cada paciente, observando que qualquer alteração na boca pode ser reflexo do desequilíbrio da força vital do indivíduo, determinando assim um tratamento global, que se inicia na anamnese e na observação do dia a dia do paciente e na criação de um plano de tratamento de acordo com as características pessoais (GIORGIO et al, 1994).

A Homeopatia na Odontologia foi aplicada nas doenças periodontais, nos abscessos periodontais e endodônticos, na inflamações da polpa e em lesões bucais, como aftas e herpes. Nos procedimentos cirúrgicos, prepara o paciente no pré-operatório para que o mesmo apresente um pós-operatório melhor, aliviando as dores e reduzindo o sangramento e edema. Essa terapia, também, foi utilizada nos casos de dores e disfunções da articulação temporomandibular. Algumas patologias não são curadas por

medicamentos tradicionais, que apenas controlam a sintomatologia, como nos casos severos de aftas, nos quais o paciente apresenta múltiplas lesões ulceradas na boca, ou nos quadros de líquen plano, entre outras, que em geral são tratadas com corticosteróides. Estes medicamentos tradicionais além de apresentarem contra-indicações, podem ainda causar vários efeitos colaterais desagradáveis nos pacientes. O cirurgião dentista atualizado poderá, assim, dar a opção ao paciente de optar pelo medicamento alopático ou homeopático. Um dos pontos fortes do uso da homeopatia é a ausência de contra-indicações, podendo ser aplicada em adultos, crianças e pacientes especiais (STOFELLA, 2002; CARVALHO, 2004).

Em pontos energéticos específicos localizados sobre os meridianos, que são canais de circulação da energia, situam-se, aproximadamente, 750 pontos de acupuntura. Estes são considerados entidades invisíveis que possuem resistência elétrica diferente dos tecidos que os rodeiam, e quando estimulados através de agulhas, infravermelho, corrente elétrica ou laser, enviam sinais para o sistema nervoso central, fazendo com que se bloqueie a passagem da dor, promovendo o equilíbrio entre o Yin (negativo) e Yang(positivo) (BRADA, 1983; DALLANORA et al., 2004).

A aplicação de acupuntura é utilizada no pré-atendimento de pacientes ansiosos, estressados e até para pacientes hipertensos ou portadores de doenças sistêmicas, fazendo com que o atendimento seja mais tranqüilo. A acupuntura para obtenção de analgesia tem sido utilizada nos procedimentos de Dentística, Endodontia, Periodontia e Cirurgia, sendo essa terapia menos traumática do que a anestesia convencional, além da diminuição do consumo de medicamento. A acupuntura pode ser um importante coadjuvante no tratamento da disfunção da ATM, do trismo, do bruxismo, além de outras sintomatologias mastigatórias miofaciais (CAROLA, 2000; NADER, 2003)

A acupuntura também é bem vista como terapia alternativa para tratamentos de pacientes com disfunções crâniomandibulares crônicas e refratárias à terapia convencional, pois com agulhamento de certos pontos ocorre a liberação de substâncias endógenas, como endorfinas e outras substâncias que têm efeito analgésico, relaxante e antiinflamatório (SEIXAS, 2000; QUAGGIO et al., 2002; BRANCO, 2005)

A acupuntura foi capaz de reduzir o nível de atividade dos músculos mastigatórios em pacientes portadores de bruxismo, com resultados positivos em até cinco dias após a aplicação (DALLANORA et al., 2004).

## Discussão

Nessa revisão da literatura abordamos, principalmente, a homeopatia e a acupuntura como terapias auxiliares para a obtenção de sucesso em determinados tratamentos odontológicos. Procuramos abordar informações que se referiam ao tema na literatura brasileira.

O Jornal do CFO (Conselho Federal de Odontologia) divulgou recentemente (JORNAL CFO, 2006) o uso crescente dessas terapias complementares por profissionais da Odontologia e, que tais terapias já estavam sendo utilizadas há bastante tempo. O próprio CFO sugeriu aos CRO (Conselhos Regionais de Odontologia) a criação de comissões para a discussão do assunto com os cirurgiões dentistas que empregam tais terapias, com a finalidade de regulamentação das mesmas, mesmo que estas não se tornem especialidades. Alterações foram sugeridas como, por exemplo, no Código de Ética Odontológico, para que os profissionais possam divulgar a utilização desses procedimentos em seus consultórios, e até mesmo a inclusão dessas terapias nos currículos das Faculdades de Odontologia, na graduação. Os CRO de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e São Paulo já se mobilizaram, sugerindo aos cirurgiões dentistas o relato de suas experiências com essas terapias na prática odontológica (JORNAL CFO, 2006).

Silva (2001) relatou o uso da homeopatia por dentistas em situações normalmente tratadas com a alopatia e concluiu afirmando a eficiência do medicamento homeopático em casos de nevralgia e disfunções temporomandibulares. O mesmo autor citou a utilização da homeopatia no pré e pós operatório nos casos de intervenção cirúrgica, evidenciando a diminuição do sangramento durante o ato cirúrgico, a aceleração do processo de reparação tecidual e o controle da dor. Feigheltein (2001) ampliou as vantagens do uso da homeopatia em Odontologia, afirmando que essa terapia atua, também, em certos sintomas dos pacientes, como ansiedade, medo e náuseas, tornando qualquer procedimento odontológico mais aceito pelo paciente.

Nader (2003) descreveu a utilização da acupuntura na Odontologia no pré-atendimento (nos casos de diminuição da ansiedade e estresse, assim como, anteriormente a um ato cirúrgico), durante o atendimento, para obtenção de analgesia, e no pós-operatório, possibilitando conforto ao paciente e menor consumo de medicamento. Brada (1993) também relatou que uma das principais indicações da acupuntura foi o alívio rápido da dor, até mesmo em situações de dor extrema como nas pulpites, possibilitando a melhor aplicação do procedimento odontológico clássico. Quaggio et al. (2002) e Dallanora et al.

(2004) descreveram o uso da acupuntura na diminuição da atividade dos músculos mastigatórios e, conseqüente, redução das dores miofaciais em pacientes com bruxismo.

A acupuntura e a homeopatia se mostraram métodos eficazes, seguros e econômicos no tratamento, além de não produzirem efeitos colaterais e serem apropriados para qualquer paciente. Recentemente, foi publicado um relatório (EUROPEAN COMMITTEE FOR HOMEOPATHY, 2005) que pesquisou a eficácia e a relação custo-benefício de cinco terapias complementares, sendo uma delas a homeopatia e a medicina chinesa tradicional, praticadas por médicos diplomados. O estudo levou seis anos e mostrou que o sucesso do tratamento foi superior ao do atendimento convencional e a relação médico-paciente se apresentou mais satisfatória, sendo o custo do tratamento menor, pois existiu a diminuição de encaminhamentos a médicos especialistas e hospitais e do uso de drogas convencionais.

O preconceito representa umas das dificuldades dos profissionais da área de Saúde em desenvolver tratamentos com a homeopatia e acupuntura, dentre outras terapias alternativas, e parte tanto de outros profissionais da área, que se posicionam com rigidez dentro dos preceitos alopáticos, como da própria população. Mas o preconceito é gerado, na verdade, pela falta de informação, pois muitos acreditam que as terapias alternativas estão relacionadas à mistérios e simbolismos contidos em filosofias religiosas, o que não é verdade. Além disso, é dever dos próprios cirurgiões dentistas aprimorarem seus conhecimentos e práticas na tentativa da obtenção de respostas adequadas aos tratamentos realizados.

## Conclusão

Com essa revisão de literatura observamos que as terapias alternativas são eficazes em vários procedimentos odontológicos sem o uso de alopáticos ou até mesmo em conjunto com os mesmos, desde que o profissional esteja habilitado. Além de não produzirem contra-indicações, são indicadas a qualquer paciente, sejam estes adultos, crianças acima de cinco anos ou pacientes especiais.

O próximo passo para a classe odontológica é lutar pelo reconhecimento dessas terapias complementares, para que os pacientes se sintam cada vez mais confortáveis em aceitá-las como forma de tratamento alternativo.

## Referências

- ANDRADE, L. Manual básico de florais de Bach. Sintonia Alternativa. 2005. Disponível em: <http://www.syntonia.com/medicina/florais/>. Acesso em: 10 maio 2006.
- BERTI, C. Musicoterapia. 2006. Disponível em: [http://www.planetanatural.com.br/detalhe.asp?cod\\_secao=20&idnot=590](http://www.planetanatural.com.br/detalhe.asp?cod_secao=20&idnot=590). Acesso em: 23 jun. 2006.
- BRADA, A. Acupuntura em odontologia. **Rev. Bras. Odontol.** V.40, n.1, p.15-8,1983.
- BRANCO, C. A. Acupuntura como tratamento complementar nas disfunções temporomandibulares. **Rev. Odontol. UNESP.** V.34, n.1, p.11-6, 2005.
- CAROLA, C. Terapias complementares chegam ao dentista. 2000. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/noticias.asp?id=340&ler=s>. Acesso em: 10 maio 2006.
- CARVALHO, S. A Homeopatia na Odontologia. 2004. Disponível em: [http://www.universia.com.br/html/materia/materia\\_eggh.html](http://www.universia.com.br/html/materia/materia_eggh.html). Acesso em: 27 maio 2006.
- DALLANORA, L. J. Avaliação no uso de acupuntura no tratamento de pacientes com bruxismo. **Rev. Gaucha Odontol.** V.52, n.5, p.333-339, 2004.
- EUROPEAN COMMITTEE FOR HOMEOPATHY. Relatório Suíço sobre o relatório sobre o programa de avaliação de medicina complementar. 2005. Disponível em: [http://www.bag.admin.ch/kv/forschung/f/2005/Schlussbericht\\_PEK.pdf](http://www.bag.admin.ch/kv/forschung/f/2005/Schlussbericht_PEK.pdf). Acesso em: 27 maio 2006.
- FEIGHELSTEIN, G. A. Novos Horizontes...Surge a Homeopatia na Odontologia. **Rev. Bras. Odontol.** V.58, n.4, p.222-3, 2001.
- GIORGIO, M. A. et al. Terapêuticas: alternativas para profissão. **Rev. ABO.** V.2, n.4, p.234-41, 1994.
- JORNAL CFO. N.70; Jan./Fev. 2006. Disponível em: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br). Acesso em: 27 maio 2006.
- NADER, H. A. Acupuntura na Odontologia: um novo conceito. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** V.57, n.1, p.49-51, 2003.
- QUAGGIO, A. M. et al. A utilização da acupuntura em distúrbios craniomandibulares. **J. Bras. Oclusão ATM Dor Orofac.** V.2, n.8, p.334-7, 2002.
- REVISTA CFO. Terapias Complementares ganham espaço na Odontologia. 2006. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/jornal/default.asp>. Acesso em: 27 maio 2006.
- SEIXAS, L. Acupuntura: novas agulhas no consultório. 2000. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/noticias.asp?id=21&idesp=32&ler=s>. Acesso em: 10 maio 2006.
- SEIXAS, L. Dentistas começam a descobrir a homeopatia. 2000. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/noticias.asp?id=84&idesp=32&ler=s>. Acesso em: 10 jun. 2006
- SILVA, S. R. Incorporando novas ferramentas. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** V.55, n.4, p.233-42, 2001.
- STOFELLA, T. Samuel Hahnemann e a homeopatia. 2002. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=179>. Acesso em: 27 maio 2006
- TEIXEIRA, M. Z. Panorama da pesquisa em homeopatia: iniciativas, dificuldades e propostas. Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. V.9, .4, 2004.